

## INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE ITAJÁ - RN

Izaias Alves de Medeiros da Silva <sup>1</sup>

Caroliny de Araújo Azevedo <sup>2</sup>

Marcos Antonio de Araujo Silva <sup>3</sup>

### RESUMO

A educação nos acompanha desde a antiguidade, como por exemplo, os gregos que possuíam seus mestres e escolas que eram responsáveis de repassar o conhecimento adiante para outros indivíduos. Durante todo o decorrer da história a educação está presente em nossa sociedade para uma melhor forma de convivência entre os seres humanos. Com tudo, dentro desse contexto é importante destacarmos as práticas pedagógicas que seriam as formas ou meios que esse conhecimento seria repassado para as próximas gerações. É neste instante que entra a interdisciplinaridade na educação, como uma tentativa de unificar áreas distintas do conhecimento a fim de um melhoramento na relação entre as disciplinas. Neste trabalho, visou-se mostrar a função da interdisciplinaridade na educação com as carências e a função dos profissionais da educação que possuem formação ou não nas diversas áreas do conhecimento (disciplinas). A metodologia adotada para a realização do presente estudo foi por intermédio de questionários com a finalidade de se obter informações correspondente às metodologias adotadas por profissionais da educação no que se refere a utilização da interdisciplinaridade nas aulas ministradas no ambiente escolar, visando o aprendizado dos discentes de maneira proveitosa e eficiente. A pesquisa realizada é de cunho quantitativo e qualitativo envolvendo professores da rede pública de ensino da cidade de Itajá-RN.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Educação, Sociedade, Conhecimento.

### INTRODUÇÃO

Quando falamos de educação, estamos nos referindo a algo primordial que transforma e muda a vida do ser humano de modo geral, ela é fundamental para alcançarmos o sucesso profissional e mudarmos nossas atitudes como cidadãos de bem. O processo da educação se mantém presente em todos os lugares, desde nossa própria residência, aquela educação dada por nossos pais, até a sociedade, a que aprendemos na escola com nossos professores.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia em todo o Rio Grande do Norte - IFRN, [isaiasalves10\\_1@hotmail.com](mailto:isaiasalves10_1@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Química do Instituto Federal Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia em todo o Rio Grande do Norte - IFRN, [carolinyaraujo99@gmail.com](mailto:carolinyaraujo99@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Energia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, [araujo.marcos1@escolar.ifrn.edu.br](mailto:araujo.marcos1@escolar.ifrn.edu.br);

Pode-se perceber que a educação sempre foi e continua sendo um assunto que repercute em nosso cotidiano, pois de acordo com suas técnicas e práticas pedagógicas que são de interesse direcionado aos educandos e aos alunos, a educação passa por um longo processo de mudança interdisciplinar onde na realidade se encontra de forma muito defasada no que se refere, por exemplo, a formação de profissionais capacitados em determinadas áreas do conhecimento, as disciplinas como geografia, história, matemática dentre outras, na maioria das vezes há uma necessidade do professor ser formado área específica.

Percebemos que na verdade o que encontramos são instituições de ensino que tentam suprir a demanda de professores, redirecionando docentes para lecionar demais disciplinas que não é a sua de formação, tendo em vista que para o professor ensinar outras áreas do conhecimento torna-se cansativo, pois ao lecionar conteúdos de outras áreas do saber ao qual aquele profissional não tem o mínimo de conhecimento, no lugar da aula se tornar prazerosa, acaba sendo desestimulante tanto para o professor, como também para o aluno.

O professor por não ter domínio do conteúdo e os alunos porque deixam de adquirir o aprendizado, para sua vida futura. Isso ocorre devido às escolas que tentam suprir a demanda a cada ano que se passa.

O tradicionalismo sempre esteve presente nas práticas pedagógicas, o método tradicional é aquele que é basicamente “quadro e giz”, onde o aluno sempre aprenderia as mesmas coisas, sempre da mesma maneira rotineira. O modo tradicional ficou conhecido como “Decoreba”, na verdade o tradicionalismo sempre existiu, alguns professores ainda hoje usam esse método em suas avaliações, para mudar e talvez melhorar essa situação, surgiram-se novas formas, novos caminhos para a educação, um desses caminhos foi o método construtivista, que ao contrário do tradicional, este vem com uma nova visão de aprendizagem.

No método construtivista o professor deixa de lado aquele ensino de decoreba e passa a ver a visão crítica do aluno, e assim de forma interdisciplinar, o aluno de acordo com sua realidade, deve com certeza dar seu ponto de vista a respeito do assunto que está sendo abordado pelo professor, utilizando de vários exemplos, desde sua vivência, até suas experiências locais.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas onde teve como foco a interdisciplinaridade e a educação. Foi realizado um levantamento em forma de entrevistas com profissionais na área da educação (professores), onde foi imposta a importância da interdisciplinaridade para a classe docente a fim de diagnosticar se há uma carência nas práticas pedagógicas.

Esta pesquisa foi realizada com profissionais de educação na cidade de Itajá-RN, onde entrevistamos profissionais que são formados em áreas específicas, e outros que lecionam em disciplinas que não possuem formação. a entrevista foi em forma de questionários com perguntas diretas sobre a educação como um todo, e sobre as (ferramentas de ensino) práticas pedagógicas utilizadas.

Foram entrevistados os professores da rede pública de ensino, onde a modalidade de ensino é o fundamental II na Escola Estadual João Manoel Pessoa. Com perguntas diretas em relação ao tema proposto, o questionamento foi distribuído da seguinte forma: Profissionais que possuem formação em áreas específicas (x) e Profissionais que lecionam em outras áreas que não são a de formação (y).

Questionário:

Há algum tipo de formação interdisciplinaridade?

Qual o sentido de trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula?

Usa frequentemente?

Como você utilizou?

Qual metodologia usou que mais se adequou?

A utilização da interdisciplinaridade na escola aproxima campos diferentes para a solução de problemas específicos?

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

FAZENDA (2005) fala que a interdisciplinaridade se apresenta, pois, como um fenômeno de múltiplas faces e desdobramentos, ela não apresenta dificuldades apenas de

cunho epistemológico. Muitos são os obstáculos enfrentados pelo professor que invista nessa prática, pois esta exige uma atitude que requer ruptura com alguns valores que se encontram arraigados no nosso interior.

Morin (2005, p.11) chama a atenção para a importância, nos dias atuais, de um ensino educativo capaz de “transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”. Na busca desse desafio, propõe uma ampla reformulação de paradigmas tendo em vista o contexto social globalizante e complexo em que a humanidade está inserida. Alerta-nos para os perigos da compartimentação dos saberes e da hiperespecialização das ciências modernas, que dificulta a construção de um conhecimento integrado e leva à fragmentação, ao acúmulo de conteúdos e não à prontidão mental, à reflexão, ao pensamento crítico, imprescindível a essa sociedade.

A interdisciplinaridade por sua vez está com a finalidade de unificar ramos do conhecimento de modo a que todos os alunos compreendam de forma clara e prazerosa os conteúdos das diversas áreas.

Interdisciplinaridade significa “relação entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento; ou, algo que é comum a duas ou mais disciplinas”. (VILLAR, 2009).

Cabe ao professor proporcionar isso para o alunado com o aperfeiçoamento de suas técnicas pedagógicas e inovação em suas aulas para uma melhor compreensão de todos e haver uma troca de informações tanto em relação aos conteúdos impostos em sala de aula quanto a convivência dos alunos, fora da sala de aula fazendo sempre uma ponte. Sobre isso, FAZENDA diz que um projeto interdisciplinar, marcado pela coletividade, pela profundidade nas relações entre pessoas, pela troca, pelo diálogo, deparasse com inúmeras barreiras, “que poderão ser transpostas pelo desejo de criar, de inovar, de ir além” (2005, p. 18).

Segundo JAPIASSU (1976, p.82), “O trabalho verdadeiramente interdisciplinar é muito árduo e sua realização extremamente difícil”, já que exige uma aproximação das diversas disciplinas e “uma tomada de consciência coletiva das questões em jogo” (JAPIASSU, 1976, p.92). Logo, deve haver uma sólida colaboração entre as disciplinas e constantes.

Voltada para a formação do indivíduo, a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um e não partes, ou fragmentações (FAZENDA, 1994).

Trata-se de uma prática que não dilui as disciplinas no contexto escolar, mas que amplia o trabalho disciplinar na medida em que promove a aproximação e a articulação das atividades docentes numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos. (CARLOS, 2006 p.7).

Num sentido profundo, a interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo (LEIS, 2005 p. 5).

Klein (1990), o espírito interdisciplinar tem se desenvolvido na sociedade moderna por vários canais, entre os quais distinguimos dois mais tradicionais e dois mais inovadores.

COIMBRA (1985), numa ação interdisciplinar as partes envolvidas dão-se as mãos, movimentam-se juntas como num balé, voltadas para o tema central. Aproximam-se, afastam-se; interpelam-se, respondem-se; ora se exhibe o solista, ora se impõe o coro. O essencial da interdisciplinaridade consiste em produzir uma ação comum, mantendo cada participante o que lhe é próprio.

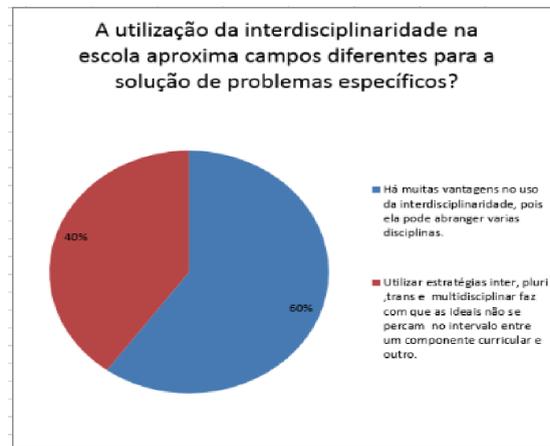
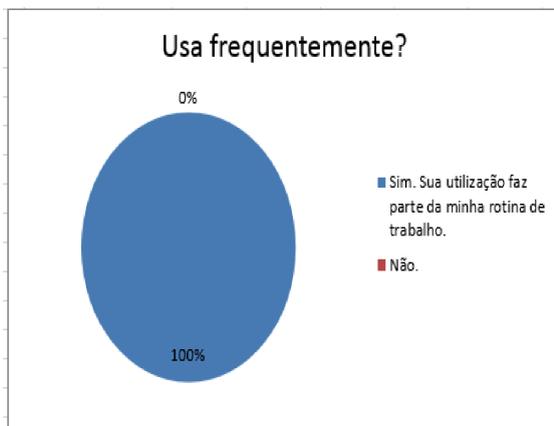
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir estão destacados os resultados que foram obtidos a partir da análise das respostas dos docentes sobre a interdisciplinaridade e a forma como a utilizam em suas atividades cotidianas em sala de aula.

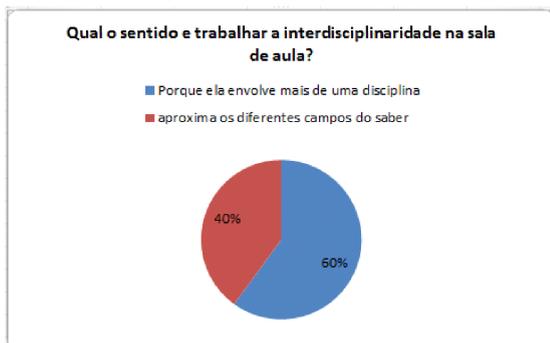
Pode-se identificar que os docentes que participaram desta pesquisa faz uso da interdisciplinaridade em suas aulas, tornando-as mais dinâmicas e atrativas proporcionando um melhoramento na aprendizagem dos alunos.

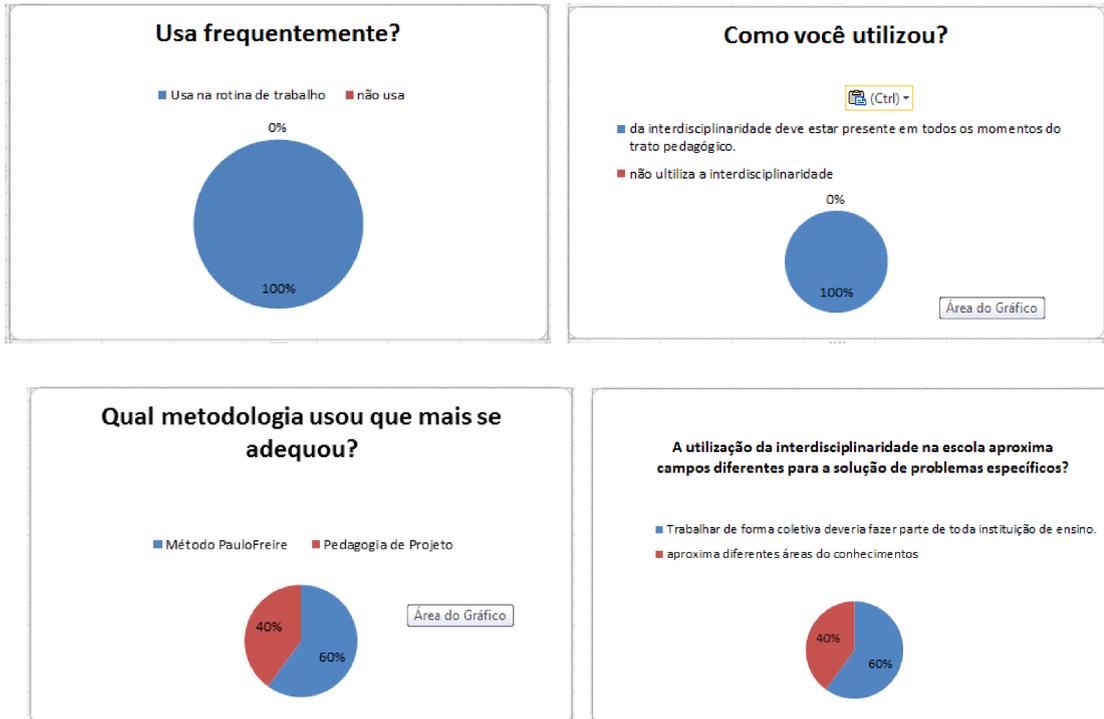
Os dois grupos de docentes entrevistados destacaram que apesar de não haver uma formação específica de interdisciplinaridade, esta prática empregada em sala de aula é extremamente importante pois é capaz de envolver mais de um campo do conhecimento na busca de soluções para problemáticas cotidianas.

• 5 Profissionais que possuem formação em áreas específicas (x)



• 5 Profissionais que lecionam em outras áreas que não são a de formação (y)





De acordo com a pesquisa realizada com professores da rede pública de ensino do fundamental II, deixa implícito a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade nas diferentes áreas do ensino, pois os profissionais entrevistados relataram que não se tem um método específico mas sim um conjunto de técnicas que dinamizam e facilitam a interação entre conteúdo e prática em sala de aula.

Segundo as entrevistas que foram realizadas com profissionais formados ou não em áreas do saber (disciplinas), concluímos que o método interdisciplinar está presente no ensino e é de fundamental importância para que se obtenha uma interação completa das diferentes áreas do saber.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a interdisciplinaridade é muito importante para o ensino, pois a mesma pode abranger várias disciplinas uma complementando a outra tornando a prática pedagógica mais competente a fim de solucionar problemas específicos de disciplinas.

## REFERÊNCIAS

VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa-versão 3.0**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MORIN, E. O método. Porto Alegre: Sulina, 2005. v. 1-6.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FAZENDA, Jorge MR. **Tintas e vernizes: ciência e tecnologia**. Edgard Blücher, 2005.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 13<sup>o</sup> Edição. Campinas: Papirus Editora. 1994.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2006.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**, v. 6, n. 73, p. 2-23, 2005.

Klein, Julie Thompson. **Interdisciplinarity: history, theory, and practice** (Detroit : Wayne State University, 1990).

COIMBRA J.A.A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB; 1985.